



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13932 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS CÍVICO-MILITARES NA ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL

Rita Diana de Freitas Gurgel - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Francinaide de Lima Silva Nascimento - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROPI/IFRN

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS CÍVICO-MILITARES NA ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL

Resumo: Trata-se de pesquisa em andamento que busca contribuir com a campo da história da educação profissional. A partir de uso da imprensa como fonte de pesquisa e as contribuições teóricas de Foucault (2004) e Gatti e Gatti Jr (2018) analisamos algumas práticas educativas cívico-militares na Escola Industrial de Natal, instituídas com a finalidade de “fabricar” um trabalhador eficiente, ordeiro e obediente. A pesquisa enfatiza o período da longa gestão de Jeremias Pinheiro da Câmara Filho (dirigiu a escola de 1939-1954), marcada por uma cultura escolar austera e constituída por inúmeros mecanismos de controle.

Palavras-chave: Educação Profissional, Escola Industrial de Natal, Instrução Cívico-militar, Práticas Educativas.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um recorte de pesquisa em andamento que aborda as práticas educativas que constituíram a cultura escolar da Escola Industrial de Natal (EIN).

Dentre as práticas, elegemos neste trabalho aquelas de conteúdo cívico-militar, que, aliadas à educação física, à educação musical (canto orfeônico) e ao ensino religioso (católico) produziram sujeitos alinhados ao projeto de poder em curso no País.

Nesta escrita, recorreremos à imprensa como fonte de pesquisa, com destaque para o jornal católico A Ordem e o Diário de Natal, ambos localizados no acervo digital da Hemeroteca Digital Brasileira pertencente à Fundação Biblioteca Nacional. O interesse por essa fonte está no fato de que na imprensa,

é possível encontrar indícios daquilo que se passava no campo educacional, ou seja, como se dava o funcionamento de suas estruturas escolares, as tendências pedagógicas, os discursos que se faziam em prol da educação, como a política influenciava os conteúdos a serem ensinados nesse espaço escolar [...]. (GATTI; GATTI JÚNIOR, 2018, p.32).

Assim sendo, dentre as matérias atinentes à EIN nos dois periódicos, selecionamos aquelas que retratam as práticas cívico-militares em um esforço de constituir os indícios do modelo de formação que contribuiu para produção de indivíduos ordeiros, patriotas e laborais.

2 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS CÍVICO-MILITARES NA ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL

De Escola de Aprendizes Artífices (Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909) à Escola Industrial de Natal - denominação dada pelo Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, identificamos a existência de práticas educativas com forte apelo cívico-militar, a exemplo do fragmento do discurso realizado pelo professor Evaristo Martins de Souza ao rememorar sua época de aluno na instituição:

O Sr. Diretor Sebastião Fernandes [primeiro diretor], homem de grande visão administrativa, com antecedência mandara uniformizar todos os alunos, dando-lhe instrução militar que para tal fim arranjava com o comandante da guarnição federal, que era o cap. Felizardo Toscano de Brito, um sargento para ministrar a referida instrução, cabendo esta incumbência ao sargento Manuel Cavalcante de Albuquerque. [...]. O batalhão escolar era composto de uma banda marcial e uma bandeira que nesse dia estava ladeada pela sua guarda de honra. Coube-me nesse dia o posto de 1º sargento, tomando parte na guarda de honra da bandeira, um pouco contramão é verdade, mas tudo era dispensado porque era um batalhão de alunos. (ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL, 1952?)

Depreendemos que, no processo de formação profissional, o poder disciplinar, não há

como negar, teve seu papel de destaque, pois não visava unicamente imprimir no corpo o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas, como sublinha Foucault (2004, p.119), visava “a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente”.

Essa intencionalidade não vai escapar ao conjunto de reformas empreendidas em 1942 pelo então Ministro da Educação Gustavo Capanema, em especial, pela Orgânica do Ensino Industrial (Decreto nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) que alterou as finalidades, a organização e os princípios orientadores do ensino industrial no País.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial estabeleceu que no processo formativo dos alunos, seriam incluídas disciplinas de cultura geral e **práticas educativas** que contribuíssem para acentuar a **elevação do lado humano do trabalhador** (BRASIL, 1942). Como práticas educativas, deu-se destaque à educação física e a educação musical, ambas obrigatórias aos alunos regulares; e a critério da instituição poderia ser incluída a educação religiosa, mas sem caráter obrigatório. Além disso, aos alunos do sexo masculino seria obrigatória a **instrução pré-militar**.

Na EIN, para execução dos exercícios militares foi instalada a Escola de Instrução Militar, denominada de E.I.M. - 271, cuja ações repercutiram com frequência pela imprensa potiguar:

Ontem, às 17 horas, realizou-se a cerimônia do juramento à Bandeira pelos atiradores da E. I. M., do Liceu Industrial. Formados em frente do edifício, onde se encontrava numerosa assistência, pronunciaram os jovens reservistas perante a Bandeira o compromisso do estilo [...]. O instrutor Bento Coutinho foi muito felicitado pelo preparo que soube dar à nova turma de atiradores, uma das mais brilhantes da E. I. M. - 271, do Liceu Industrial. Iguais cumprimentos recebeu o dr. Jeremias Pinheiro Filho, diretor do importante estabelecimento. (A ORDEM, 1942, n. 01868, p. 1).

Em um reforço à formação patriótica e ordeira, também foi introduzido o escotismo na formação do alunos pelo então diretor Jeremias Pinheiro da Câmara Filho, com o argumento de alargar ainda mais os horizontes e estimular o espírito nacionalista. No quesito desenvolvimento do espírito patriótico, o diretor estava sempre alerta. É o que consta a matéria de 4 de janeiro de 1945 transcrita a seguir:

O dr. Jeremias Pinheiro Filho, diretor da Escola Industrial de Natal, acaba de baixar uma Portaria, instituindo, naquele estabelecimento de ensino técnico profissional, o “Dia Cívico” [...]. Reveste-se de um cunho altamente patriótico, visando não somente desenvolver o sentimento cívico da juventude brasileira mas inculcar, ao mesmo tempo, no seu espírito as regras sociais de camaradagem, de disciplina e de compreensão dos deveres mútuos. (A ORDEM, 1945, n. 02847, p. 6, grifos no original).

Além disso, a EIN promovia eventos cívicos, tidos como momentos de conagraçamento entre a escola e a sociedade, conforme noticiado pelo Diário de Natal:

A Diretoria da Escola Industrial de Natal, contando com a participação de todos os seus professores e alunos e mais ainda a cooperação do 'Centro-Litero Recreativo' daquele educandário, realizou [...], no seu salão de festas, uma sessão com a finalidade de solenizar o Dia da Bandeira. [...]. Falou em seguida o professor Evaristo de Souza, discorrendo sobre o Dia da Bandeira, enaltecendo os feitos gloriosos dos que, até a presente data, têm sabido honrar e dignificar o sagrado pavilhão – símbolo imaculado da nossa estremecida pátria. Ao som do Hino á Bandeira, foi encerrada a solenidade [...]. (DIÁRIO DE NATAL, 1951, n.02732, p.5, grifos no original).

Os eventos cívicos constituintes da cultura escolar da instituição eram expressão e alinhamento ao sentimento de patriotismo e de civismo, conforme pudemos constatar nas matérias veiculadas pela imprensa potiguar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de construção do novo modelo de país no início do século XX, as instituições escolares tiveram importante papel na inculcação de novos hábitos e comportamentos. Coube a educação profissional, destinada aos grupos sociais economicamente excluídos, reiteradamente, inculcar a ideia de que adquirir um ofício significaria a abertura de horizontes. Entretanto, no processo de formação dos alunos, o poder disciplinar teve seu papel de destaque por meio da introdução de práticas educativas encarregadas de produzir sujeitos dóceis e eficientes.

Considerando essa finalidade, é possível identificarmos a institucionalização de práticas educativas na Escola Industrial de Natal com conteúdo cívico-militar que contribuíram com a formação desse novo homem e desse novo trabalhador. Nesse contexto, a instrução pré-militar e os eventos cívicos, somaram-se aos objetivos institucionais e buscaram banir a ideia de fragmentação e contradição à ordem estabelecida, ao mesmo tempo que causavam um fascínio na população por aquele modelo harmônico visível de formação.

REFERÊNCIAS

A ORDEM. E. I. M. – 271: Juramento á Bandeira. Jan.1942, n.01868. disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=764051&pagfis=7511>. Acesso em: 19 mar.2023.

A ORDEM. **A Escola Industrial de Natal:** Instituído, naquele tradicional estabelecimento de ensino, o Dia Cívico, 1945, n.02847. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=764051&pagfis=12400>. Acesso em: 19 mar.2023.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942.** Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DIÁRIO DE NATAL. **O Dia da Bandeira na Escola Industrial.** Natal, 23 nov.1951, n.02732, p.5. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=028711_01&Pesq=%22liceu%20industrial%22&pagfis=35913. Acesso em: 09 fev.2023.

ESCOLA INDUSTRIAL DE NATAL. **O passado de nossa Escola.** Palestra. Natal, [1952?].

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução: Raquel Ramallete. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GATTI, Giseli Cristina do Vale; GATTI JÚNIOR, Décio. As representações na imprensa de práticas cívico-patrióticas em instituições escolares de Minas Gerais (Brasil) na primeira metade do século XX. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v.18, n.1, p.29-42, jan./mar. 2018.